

4.2. O prólogo da *Crónica de D. João I*

O **prólogo** da *Crónica de D. João I* é um texto breve, a cujo conteúdo devemos dar atenção, para bem entendermos o projeto de Fernão Lopes. Naquele prólogo, o cronista trata de expor ao leitor os princípios que segue, no sentido de produzir uma obra que seja aceite como séria e verdadeira. Notemos alguns desses princípios e a forma como Fernão Lopes os afirma. Assim:

- Escrever crónicas é “**ordenar estórias**”, ou seja, narrar de forma **organizada** acontecimentos que devem ser lembrados. Trata-se de uma função de que outros, antes de Fernão Lopes, foram encarregados, mas nem sempre de forma competente.
- Essa função envolve riscos e pode ser prejudicada por deficiências de comportamento do cronista. Fernão Lopes refere-se, a este propósito, aos perigos da “**mundanal afeição**”, ou seja, aos afetos e às preferências pessoais que prejudicam a objetividade que o cronista deve respeitar. Reconhece, contudo, que aquela “**mundanal afeição**” é natural: uma “**natural inclinação**”, como diz.
- O cuidado que se exige para que a crónica seja o mais objetiva possível evita que o cronista se desvie “**da direita estrada**” (entenda-se: do caminho da verdade). Ele não deve entrar “**per semideiros escusos**”, ou seja, por atalhos escondidos (entenda-se: por processos que não conduzam à verdade).
- A intenção de escrever verdade não impede que se reconheça a possibilidade do **erro**. Mas o erro, quando acontece, não é mal-intencionado nem voluntário, é apenas um acidente do trabalho do cronista.
- Esse trabalho deve estar baseado em **fontes** de informação, quer dizer, em documentos e em obras que permitam reconstituir o que se passou. É disso que o cronista fala, quando assegura que consultou **livros** em várias línguas e **escrituras** guardadas em arquivos.

CELLO-FL © Porto Editora

- Por fim, o culto da verdade sobrepõe-se a tudo o mais, mesmo ao **embelezamento da linguagem**. Se esse embelezamento for a preocupação principal do cronista, então ele estará a pensar mais no prazer de quem lê do que no culto da verdade.

Vale a pena lembrarmos alguns dos passos deste prólogo, em particular aqueles que mais claramente mostram o que é o projeto de Fernão Lopes.

- Sobre o desejo de falar **verdade**:
 - “*Nós certamente levando outro modo, posta a parte toda a afeição que por aazo² das ditas razões aver podíamos, nosso desejo foi em esta obra escrever verdade, sem outra mestura, leixando nos boões aquecimentos³ todo fingido louvor, e nuamente mostrar ao poboo quaesquer contrairas cousas, da guisa que aveerom⁴”.*
- Sobre o recurso a **fontes** de informação:
 - “*Ó! com quanto cuidado e diligência vimos grandes volumes de livros de desvairadas⁵ languageës e terras! e isso mesmo públicas escrituras de muitos cartários e outros lugares, nas quais, depois de longas vegílias e grandes trabalhos mais certidom aver nom podemos da conteúda em esta obra”.*
- Sobre a **linguagem**:
 - “*Se outros per ventura em esta cronica buscam fremosura e novidade de palavras, e nom a certidom⁶ das estorias, desprazer-lhe-à de nosso razoado, muito ligeiro a eles d’ouvir e nom sem gram trabalho a nós de ordenar. Mas nós, nom*

CELLO-FL © Porto Editora

-
2. Por causa.
 3. Acontecimentos.
 4. Aconteceram.
 5. Diferentes.
 6. Certeza.